

«O espírito marca um pequeno triunfo sempre que lhe é dado formular uma verdade».

SANTAYANA

ANO XII N.º 302  
JULHO — 5  
1964

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

A propósito de uma reforma do Ensino Primário

## Instruir e Educar

O título deste artigo vem de novo a talho de folce por virtude da anunciada reforma do ensino primário, com o acréscimo de mais duas classes, sob o sinal da obrigatoriedade.

Não vamos, evidentemente, fazer a história do ensino em Portugal, nem isso é matéria que caiba em uma ou duas colunas de jornal, nem tampouco fazer a crítica circunstanciada da obra em projecto, tanto mais que, por enquanto, não se conhecem programas, horários e o respectivo ajustamento pedagógico. Contudo

seja-nos lícito louvar o trabalho pela sua intenção, e permitido um breve encontro retrospectivo do que tem sido o ensino em Portugal.

Sempre fomos pobres de instrução em relação a certos países da Europa e da América, nomeadamente os Estados Unidos, sobretudo depois do avorecer da independência.

Nos primeiros anos da monarquia estivemos absorvidos pela ânsia do crescimento territorial, aliás necessário para o país se constituir em nacionalidade, e bastava essa absorção de gente no manejo das armas, aliada ao desinteresse geral, para o problema da instrução permanecer esquecido como coisa supérflua. Os próprios reis (os cinco primeiros, se tanto) supõem-se analfabetos atenta a ausência da sua assinatura em documentos que, forçosamente, a deviam ter. O clero era a única classe ilustrada, não obstante haver padres que assinavam de cruz, por não saberem escrever, facto confirmado em

(Continuação na 2.ª página)

## GRUPO DE ESTUDOS Gonçalinos

No passado dia 20 de Julho, reuniu a Assembleia Geral deste Grupo, em organização em Faro, para eleger os primeiros Corpos Gerentes. O resultado da eleição foi o seguinte:

Conselho Director — Dr. Mário Lyster Franco (Presidente), Eng. Custódio Rosado Pereira (Vice-Presidente), Antero O. Pacheco Nobre (Secretário Geral), Dr. Zeferino A. de Oliveira e Silva (Secretário Substituto), Duval Estrela Pestana (Tesoureiro) e Dr. Jaime da Graça Mira (Tesoureiro Substituto).

Conselho Fiscal — Rev. Padre Carlos do Nascimento Patrício (Presidente), Dr. Jaime Guerreiro Rua (Vice-Presidente), Dr. João Moniz Nogueira (Relator), Capitão José dos Santos Custódio (Relator Substituto).

(Continuação na 2.ª página)

## Exames de admissão aos Liceus

Os exames de admissão aos Liceus, com base nos novos programas do ensino primário, regulam-se pelo art.º 263.º do Estatuto do ensino Liceal, com a alteração que lhe foi introduzida pelo Decreto n.º 45.681, quanto à prova de Ciéncias Geográficas-Naturais, mas sim interrogatórios sobre noções muito sumárias de história e geografia de Portugal (dez minutos).

## Vida Municipal

Por uma firma que visa a indústria turística foi apresentada na Câmara a memória e projeto de uma unidade hoteleira de características médias e que se julga estudado de maneira a merecer a aprovação dos Serviços Oficiais é formada por dois blocos: no 1.º, o hotel propriamente dito, ficam instalados todos os serviços e tem capacidade para 56 quartos; no 2.º ficam localizados 24 apartamentos com Kit-chenet.

A sua capacidade é assim de 80 quartos que podem, em caso de necessidade, ser aumentados em número.

Tem as zonas de serviço e sociais bastante desenvolvidas, podendo o hotel ser subdividido em 3 partes:

1.º — Hotel propriamente dito (quartos e serviços afins);

2.º — Bar, restaurante e dancing com entrada separada e possível administração independente;

3.º — Piscina e respectivos balneários.

Tem 5 pisos, sendo 2 abaixo da entrada, distribuindo-se os quartos em 3 pisos que articulam nos acessos verticais, juntos dos quais se encontram os monta-cargas e zonas de serviços quais se situam nos 2 pisos abaixo da entrada.

## A Missa Dominical

poderá ser antecipada

Doravante a missa dominical poderá ser celebrada no sábado à tarde, em aplicação de uma faculdade atribuída aos Bispos pela Congregação do Concílio.

A decisão da Congregação do Concílio é motivada pelo empenho em permitir que os turistas de fim de semana cumpram os seus deveres religiosos antes de partirem para excursões.

## POVO ALGARVIO

Por motivo do seu 30.º aniversário, está de parabéns o nosso prezado colega «Povo Algarvio», prestigioso semanário que se publica na vetusta cidade de Tavira e por cujo progresso muitos tem pugnado.

Ao seu ilustre director e nosso prezado amigo sr. Manuel Virgílio Pires endereçamos cordais parabéns pelo feliz acontecimento e formulamos votos de longa e frutuosa existência para o seu jornal.

Terá grandes superfícies caladas prevendo-se a utilização de materiais locais e, na decoração, emprego de materiais e técnicos locais.

Chamar-se-á «ADAGA», Hotel em Quarteira.

A Câmara deu por concluídos os trabalhos de revisão do seu regulamento de trânsito, em que se encontrava empenhada há tempos, tendo-o remetido à Direcção Geral dos Transportes Terrestres, em obediência a disposição legal.

M. G.

## Gazela das Caldas

O bi-setanário das Caldas da Rainha, fundado em 1 de Outubro de 1925, comemora este ano o seu 40.º aniversário.

Assinalando o facto, organiza o I Grande Concurso Gazeta das Caldas com valiosos prémios, bastando ser assinante daquele jornal para se ficar inscrito no concurso.

Todas as informações podem ser solicitadas para Caldas da Rainha, Rua do Montepio, 10, telef. 22582 ou para Lisboa telef. 686403.

(Avença)

# A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

## O ENCONTRO DAS MIRAGENS

III

Eu sei bem que, para muita gente, falar de agricultura é o mesmo que tocar viola à beira dum defunto. Contudo ninguém nega a essa gente o direito de gostar de pão, de frutas, de hortaliças, etc. Como, porém, sou algarvio e o meu fim não é fazer pintura bucólica, mas tratar de assuntos económicos, cuja importância exprime a nossa razão de ser, cá estou mais uma vez a badalar o sino da incompreensão, n.º vaga esperança de romper as barreiras do individualismo e dar entrada no campo da união e da boa vontade, onde se processam os interesses colectivos, com vantagens repercução nos interesses particulares.

O concelho de Loulé faz parte dos quatro concelhos algarvios que ainda não abriram as portas ao cooperativismo. Hoje, porém, chegámos a uma encruzilhada histórica em que se nos depara este dilema: ou nos congregamos e formamos um sistema associa-

tivo capaz de conduzir os nossos destinos ou fazemos como o má-caco quando adrega cair na voragem dum pego — em vez de nadar leva as mãos à cabeça e tapa os ouvidos com toda a força de que é capaz, caminhando depois para o fundo. Este feitio de saloio desconfiado tem-nos conduzido a uma espécie de segregação, em parte criada por nós próprios e em parte imposta por outros que estão a dar ao Algarve o significado de colónia marroquina. Veja-se a posição dos nossos frutos secos, das nossas sementes, das nossas pescarias, da nossa iliputiana indústria, cujo controle está fora do nosso raio de ação; e veja-se, sobretudo, o estado nómada em que vive o nosso trabalhador rural, hoje em França, amanhã nas Américas, e todos os dias numa balbúrdia de instabilidade que confrange e assusta. Será por sermos muitos na terra algarvia? — De modo algum; o Al-

(Continuação na 3.ª página)

## ORIENTAÇÃO CLARA

Ouvimos, com júbilo, as palavras cheias de significado prático e de senso político, verdadeiramente certas e realistas, do Senhor Ministro do Interior, na posse do novo Governador Civil de Viseu.

Aplausos fracos, franquíssimos, à reaprovação das afirmações da mentalidade política — agora que tantos se preocupam em afirmar que não são políticos ou apregoam, mesmo quando desempenham cargos de responsabilidade, a sua mentalidade política.

Há bastantes anos ouvimos esses protestos de neutralidade em duas posses consecutivas. Felizmente vemos, por boca autorizada, reprovar a orientação que tais afirmações revelam e que seriam, a nosso ver, suficientes para remeter logo, pura e simplesmente, à privada, desde saíram, os dirigentes que as profissaram.

Por isso se vê pelo País fora o que mostra que o coro não é da periferia, a consequência desse esforço neutralista —: agravos a

amigos e audiência franca (e até com confidências) a adversários que, por terem ideias firmes, não aderem, ou por indole, por ódio ou por ambição, se não deixam neutralizar, por mais que se espere ver amor ser pago com amor...

E assim, em homenagem a uma neutralidade que se lhes não pede e que são o adversário desejado pelo lucro que lhe trás, se deixou de fazer a política da natureza da que o sr. Presidente do Conselho ensina e a que se referiu o Senhor Ministro no seu discurso, para se suscitar a política política dos grupinhos que tem, de norte a sul, desarticulado as forças sás do País, fiéis, com a consciência de que sabem porque o são, a orientação e à pessoa de Salazar.

É por virtude desta neutralidade, proposta ou resultante da ausência de ideias verdadeiramente políticas, que a missão da política, que no dizer do Senhor Ministro, e muito bem, é a de formar a consciência nacional, tem falhado redondamente.

Ainda bem que o Governo, que já reconheceu isto pela boca do Senhor Ministro da Presidência, vem agora, pela palavra autorizada do chefe do seu departamento, essencialmente político, dar expressamente uma orientação clara e precisa que, esperemos, será o primeiro a seguir e a praticar.

Já é tempo de perder a ilusão de tentar congradar adversários à custa de divergências entre os amigos e principalmente sacrificando os amigos verdadeiros e que sabem porque o são.

## Grémio Nacional da Imprensa Regional

A Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional foi recebida há dias pelo sr. Ministro do Ultramar com quem tratou de assuntos relacionados com os votos formulados no II Encontro da Imprensa não Diária, recentemente promovido por aquele Organismo na cidade do Porto.

## A PROPÓSITO DE

## «Respigámos...»

Com o pedido de publicação, recebemos do nosso prezado amigo sr. Torcato da Luz, concelhio redactor principal do nosso estimado colega «Jornal do Algarve», a carta que a seguir inserimos:

Ex.º Senhor Director  
de «A VOZ DE LOULÉ»  
Loulé

Ex.º Senhor:

«Os meus respeitosos cumprimentos.

Sob o título «Respigámos...» publicou o jornal que V. Ex.º superiormente dirige uma «coisa assinada por um tal sr. Mário Lepo», a qual, se bem que não cite o meu nome, se refere a uma decena crítica, por mim subscrita, acerca de um livro do sr. dr. Elviro Rocha Gomes intitulado «Desenhos de alma», no «Jornal do Algarve».

Começa o sr. Mário Lepo que eu nego autenticidade

duvidar do prazer que teria nisso, por dizer que considerar que «a rima é aspecto secundário na poesia e quanto mais livre esta for mais será autêntica» é uma opinião, mas no assunto há várias, como diria o meu compadre Zé. Não haja dúvida que principia por se basear em fonte altamente literária para tratar de assunto não menos literário!

Das duas uma — ou o sr. Mário Lepo acha que a rima é aspecto primário e discorda portanto da minha primeira afirmação ou então considera que quanto mais livre for a poesia menos será autêntica.

Parece-me que discorda das duas afirmações. E eu concordo muito simplesmente em que S. Ex.º não sabe o que é a poesia.

E sobre isto por aqui me fico.

Não vou dar lições gratuitas ao sr. Mário Lepo.

A seguir, pretendo o sr. Mário Lepo que eu nego autenticidade

(Conclui na 2.ª página)

## Mundo cão

em face do comportamento que os outros possam assumir perante as nossas próprias dores. Com efeito, não existe apenas no mundo dos nossos dias, o que já se era muito grave, uma crise de carácter que afecta as relações entre os homens e ameaça os compromissos entre os países. Nota-se, sobretudo, um estado permanente de irritabilidade, um clima de mau humor constante, uma falta de paciência, que não consegue esconder-se, para aturar os outros. A tolerância não é uma virtude do nosso tempo. A generosidade não é uma prática da moral corrente. A uma larga visão das coisas, substitui-se, em muitos casos, uma estreiteza de vidas contrarieadoras. Triun-

(Continuação na 2.ª página)

## CICLISMO

## FESTIVAL DE PISTA em LOULÉ

Promovido pelo Louletano Desportos Clube, disputou-se no Estádio da Campina, no passado dia 28, mais um festival de ciclismo.

Desta vez esteve presente a equipa do «Águas de Alpiarça» que se fez representar por Lima Fernandes, Amílcar Mateus, Agostinho Correia e João de Brito.

Se a organização apresentou bastantes falhas salvou-se, porém, o aspecto desportivo.

Nas provas de populares, fez a sua estreia em Loulé a jovem equipa do Sport Lisboa e Faro que se deu ao luxo de vencer todas as provas da categoria.

Em amadores pouco interesse houve uma vez que apenas esteve presente o Louletano. Estas provas serviram simplesmente para Joaquim Cebola Martins

(Continuação na 2.ª página)

## 10 MIL PESSOAS assistiram ao I Festival da CANÇÃO DE FARO

Um autêntico e verdadeiro mar de gente encheu por completo na passada 5.ª feira o recinto de variedades da sempre aprazível Alameda João de Deus para assistir 1.º Festival da Canção de Faro, que integrada no Serão de Variedades da Emissora Nacional, encerrou as Festas da capital algarvia. A meritória iniciativa da Co-

missão Municipal de Turismo de Faro ao promover o valioso certame, e que encontrou o melhor apoio e colaboração na nossa estação emissora, oficial, traduziu-se num extraordinário êxito.

Comprovam-no inteiramente a assistência record presente — dez mil pessoas, o elevado número de canções concorrentes e a projeção incontestável que ao Festival foi dada. No serão de

(Continua na 4.ª página)

## FOI CONTRAIDO nos Estados Unidos da América do Norte um empréstimo

de vinte milhões de dólares o qual vencerá o juro de 5 3/4 %

A folha oficial inseriu um decreto do Ministério das Finanças que autoriza a emissão de um empréstimo externo de vinte milhões de dólares, a contrair nos Estados Unidos da América do Norte, e que se destina a financiar empreendimentos incluídos no segundo Plano de Fomento.

O referido empréstimo norte-americano vencerá o juro anual de 5 3

## A PROPÓSITO DE

## «Respigámos...»

(Continuação da 1.ª página)

À poesia de Camões, João de Deus, Antero e Cândido Guerreiro. Não sei onde leu isso o sr. Mário Leppo. Certamente que precisa de consultar algum oftalmologista e, neste caso, é desculpável que tenha visto coisas que não existem senão na sua cabeça. Mas se por acaso não sofre de miopia, o sr. Mário Leppo deveria verificar que o facto de se dizer que quanto mais livre for a poesia mais será autêntica não é o mesmo que dizer que a poesia subordinada à rima peca por falta de autenticidade. Ou o sr. Mário Leppo não sabe o que é a Lógica ou então pensa muito candidamente que a mesma se reduz a uma batata.

Trata-me depois o sr. Mário Leppo por «cabo de esquadra». Muito grato lhe fico. Acontece porém que o sr. Leppo não passa de um soldado recruta.

Agradecendo ao sr. director a gentileza de publicar esta minha carta, creia-me, com toda a consideração,

De V. Ex.

Atenciosamente

Torquato da Luz

\*

N. R. — Não podemos concordar com os termos, em nosso parecer, não justificados, em que Torcato da Luz pretende responder às opiniões expandidas pelo nosso prezado colaborador Mário Leppo, injustificadas quanto ao valor, aliás reconhecido, das pessoas dos polemistas e injustificadas ainda quanto ao tema (poesia...) e quanto, que nos desculpe Torcato da Luz, à desconsideração da sua juvenil desenvoltura.

Todavia, publicamo-la para evitar que, por via de recurso a outro periódico, onde Mário Leppo teria de responder, fique prejudicada a resposta se utilizar o nosso jornal onde, aliás, a polémica foi suscitada.

Porque não desejamos meter-nos nela, deixamos a Mário Leppo o direito de defesa, pois não necessita de muleta, mas fazemos reparo para informar o que Torcato da Luz sabe (o que torna menos fundada a sua carta), isto é, quem é Mário Leppo, cuja modestia o impede de aludir ao seu *curri culum vitae* poético e que ao leitor não deixa de interessar conhecer.

Mário Leppo é o pseudónimo de Morais Lopes, poeta algarvio de mérito reconhecido que nos honra com a sua colaboração.

E de tal forma o seu valor tem sido apreendido que, agora outros galardões de menor importância, mas de não menos significado, foi várias vezes «Príncipe de Poetas», em certames literários e tem variados prémios prémios alcançados em: Albufeira, Elvas, Évora, Lisboa, Monte Gordo, Praia da Rocha, Portimão, Almada, Santa Maria — (Agores), Algeciras, Alhos Vedros, Faro, Loulé, Campanhã — Porto, Moita, Olhão e, há menos de um mês, em Gulpihaires — V. N. de Gaia.

Conquistou dois «Grande Lour» em Roma — Itália, no Prémio «Città di Atene» e no Concurso Internacional de Poesia «Giacomo Leopardi».

ANTES e DEPOIS DAS SUAS REFEIÇÕES deve saborear:

EDUARDINO ou GINJINHA

das PORTAS de St.º ANTÃO

Duas bebidas já acreditadas entre os seus apreciadores.

SE NÃO CONHECE PROVE e ficará gostando também.

Dirija os seus pedidos ao único Depositário no ALGARVE

M. Brito da Mana  
Telef. 18 LOULE

## Abílio Coelho Segundo

Oficina de reparações em Automóveis

Pessoal especializado em:

Bate chapa - Mecânica

PINTURA - ESTOFADOR - ELECTRICIDADE

Avenida Marçal Pacheco, 150

LOULE'

## Nunca mais

O Zoilos, que tendes os olhos postos  
Na linha ascensional do meu voo,  
Porque escocinhais?  
Que mosca vos picou?  
Eu sei que a inveja é como escalracho,  
Daninho, no chão medrando...  
Mas vós vegetais cá tão abaiixo,  
Que vos confundo  
Com o fumo que se desfaz ao vento brando...

O Zoilos, é vosso o minguado horizonte...  
E meu... o Mundo!...  
Vós passais... e fica o Nada...  
E meus olhos vão alumando aquela Estrada  
Que leva para além da Vida...  
Vós sois o Zero...  
Eu... a Distância longa, sem medida,  
Que só os Eleitos vencem...

O Zoilos, eu posso!... eu quero!...  
Mas... o meu chicote não deve,  
Por agora, surrir-vos mais...

E eu devia dizer-vos: — até breve!...  
Mas é melhor: — nunca mais!...

Mário Leppo

CICLISMO  
em LOULE'

(Continuação da 1.ª página)

evidenciar mais uma vez a sua supremacia.

Para a categoria de independentes disputaram-se duas provas: uma eliminatória e cem voltas em linha.

Na primeira saiu vencedor Lima Fernandes que mostrou uma vez mais a sua inegável categoria em provas deste género.

Na outra, 100 voltas em linha, o Louletano dominou de princípio a fim. Note-se que a equipa local fez alinhar 7 ciclistas e o Alpiarça alinhou com 4.

O grande animador desta prova foi sem dúvida Casimiro Cabrita que isolando-se às 30 voltas só foi alcançado às 75. Depois isolaram-se Francisco Piedade, Américo Lourenço e Valério Clara que conquistaram rapidamente uma volta de avanço. A 5 voltas do fim Casimiro Cabrita isolou-se outra vez conseguindo ganhar meia volta ao pelotão terminando em 4 lugar. Dos primeiros três, Francisco Piedade fez o primeiro lugar ganhando a prova e Valério Clara e Américo Lourenço fizeram respectivamente 2.º e 3.º. Do pelotão o primeiro foi Lima Fernandes seguido de Vitor Tenasinha.

Concluiram ainda a prova Amílcar Mateus, Agostinho Correia, José Dias e João Carlos.

C.

Grupo de Estudos  
Gonçalinos

(Continuação da 1.ª página)

Herculano Silveira Herdade (Secretário) e José Mendes Tello (Secretário Substituto).

O Grupo, que conta já com mais de duas centenas de sócios, espalhados por todo o País, incluindo as Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique, e no Brasil, vai instalar definitivamente a sua sede na Rua Abóbora Ascensão, 30, em Faro, e está organizando as suas delegações permanentes em Lisboa, Lagos, Torres Vedras e Barreiro. Para este último efeito foram já nomeados Delegados do Grupo: em Lisboa, Tenente-Coronel Dr. António Augusto Castanheira Samuel e Capitão António Maria de Almeida; no Barreiro, Eng. Victor Rodrigues Adragão e Francisco Belbut.

Está a ser distribuído o primeiro número do Boletim trimestral do Grupo, revista cultural, única no seu género que se publica no Algarve e se apresenta magnificamente colaborada e primorosamente ilustrada e impressa.

## Código Rodoviário

Coordenado e anotado  
por JOAQUIM ROSENDO

## Francisco Inez

MÉDICO

RE TOMOU A CLÍNICA

Residência 138  
Consultório 333

raça da República, 96 - 1.º - Esq.

LOULE

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado

da Indústria

Direcção-Geral

dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que REVENDORA DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES CENTRAL LOULETANA, LDA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de produtos derivados do petróleo bruto, com a capacidade aproximada de 25.200 litros, sita na Estrada de S. Brás de Alportel, sítio de Betunes, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 23 de Junho de 1948

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:  
Avenida José de Costa Mea-  
lha, 39-1.º (em frente ao Ci-  
nema).Telefone 114  
LOULE

## VALE A PENA

visitar a CASA MIMOSA

na R. 5 de Outubro, em Loulé.

só para apreciar o va-  
riadi-simo e lindo

SORTIDO DE ARTIGOS

para a nova época.

Vende-se ou arrenda-se um  
prédio com 12 divisões, 2 casas  
de banho, 2 cozinhas, grande ar-  
mazém e terreno para constru-  
ção, num dos melhores locais da  
Vila.

Tratar com Manuel Mestre —

Rua de Portugal, 76-80 — Loulé.

P R É D I O

Vende-se ou arrenda-se um  
prédio com 12 divisões, 2 casas  
de banho, 2 cozinhas, grande ar-  
mazém e terreno para constru-  
ção, num dos melhores locais da  
Vila.

Tratar com Manuel Mestre —

Rua de Portugal, 76-80 — Loulé.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia  
DE LOULÉDirector Clínico — Dr. José Alves Batalim Júnior  
Consulta diáriaClínica Geral — Dr. João Barros Madeira  
Consultas às 2.ª-feiras — 14 horasDr. José Maria Pulido Garcia  
Consultas às 4.ª-feiras — 14 horasDr. José Viegas de Sousa Inês  
Consultas às 5.ª-feiras — 14 horasDr. Maria Augusta Batalim  
Consultas às 6.ª-feiras — 14 horasDr. Francisco Bota Inês  
Consultas às 6.ª-feiras — 14 horasDr. Fernanda Mealha  
Consultas às segundas 3.ª-feiras de cada

mês — 14 horas

Dr. Moraes Simão  
Consultas às 3.ª-feiras e sábados das 9

às 12 horas

Oftalmologia — Dr. May Viana  
Consultas às 5.ª-feiras das 11 às 13 horasOtorrinolaringologia — Dr. Ribeiro de Seabra  
Consultas às 3.ªs sábados de cada mêsRaios X — Dr. José Leonardo de Sousa Car-  
valho

Serviço diário

## José António Coelho

Proprietário da CASA DE MOBÍLIS COELHO

Participa ao Ex.º Público de

## Boliqueime

que acaba de receber um variado sortido de

## MOBILIÁS

## ESTOFOS

## DECORAÇÕES

## TAPEÇARIAS

e por isso convida-o a visitar o seu estabelecimento



**eis o  
NOME  
que lhe  
garante**

**MELHORES PREÇOS  
MAIS QUALIDADE  
MELHORES SERVIÇOS  
MAIS HIGIÉNE**

**prefira as mercearias SPAR**

**SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA**

**Instituir e Educar**

(Continuação da 1.ª página)

documentos da época e redigidos pelos superiores dos conventos. Isso, porém, não impediu que tivessemos um João XXI cujo saber e ilustração o guindaram à categoria de Papa, e um Stº António que foi um assombro de eloquência.

O ensino em Portugal, à parte certas disciplinas professadas no convento de Stº Cruz, de Coimbra, com carácter de ensino superior, só conseguiu com a instituição da Universidade por D. Diniz, cujo funcionamento, de início, esteve limitado a determinadas cadeiras, só vindo a sobressair com o decorrer de alguns anos. De ensino primário, nem sombras, a não ser aquele que se fazia em alguns conventos e paróquias com o único propósito de preparar futuros sacerdotes. Foi preciso que chegássemos ao ano de 1772 para encontrarmos um homem que se chamou Marquês de Pombal e com ele obtemos tal ensino. Primeiro 446 escolas espalhadas por várias terras do Continente e Ilhas, número esse que, mais tarde, foi elevado para 502. São destes estatistas certas recomendações feitas ao Exército, em provisão, que determinavam a obrigatoriedade de saber ler ao sargento da Companhia, porquanto podia dar-se o caso do capitão encontrar-se analfabeto, por ser fidalgo! Ora isto diz tudo.

Allás compreende-se que assim fosse: a falta de livros impressos, o desinteresse geral, o sistema educacional vergado aos princípios da época, eram outras tantas razões para o ensino permanecer apagado, não obstante um rei que se chamou Afonso V ter escrito este ditame: «a scien-  
cia e sabedoria he tam virtuoso dom que cousa alguma a ella non pode ser comparada».

Apesar dos quinhentos anos decorridos, estas palavras ainda se conservam actualizadas. Foi este rei que, segundo a História, introduziu em Portugal a imprensa, tendo também favorecido a instrução do país com a criação dum aula secundária universidade, colocada em Coimbra, paralela à de D. Diniz, transferida para Lisboa.

Entretanto, os anos decorrem e o ensino primário transpõe o ano de 1820, quase no mesmo estado em que o deixara o Marquês de Pombal. Neste ano, porém, ou nos seguintes, há uma sacudida no ramo da instrução que eleva o número de escolas para 939. Só de pouca dura, afinal, pois o número anterior é reduzido de 199 lugares, ficando, em 1829, com 840 escolas, quase todas de sexo masculino. Passados seis anos, com Rodrigo da Fonseca, as escolas crescem, o ensino é reformado, estabelece-se a obrigatoriedade, que não passou de nominal. No ano imediato, um outro estatista à frente da instrução institui os liceus, mas o ensino primário é de certo modo lesado, sob o fadário da falta de verba. Chega, entretanto, o ano de 1872, cem anos depois da criação do ensino público gratuito, e temos um homem que

**SOLICITADOR  
João M. G. Iria**

Solicitador Provisionário

—  
**Largo D. Pedro I, n.º 15**

TELEFONES:

Escrítorio 79

Residência 387

—  
**LOULE**—

**Automóveis  
e Furgonetas  
DE DIVERSAS MARCAS  
NOVOS e USADOS**

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COM: RA

**José Pedro Algarvio**

Telef. 45 — LOULE'

horários e o ajustamento pedagógico ao molde dos seis anos de escolaridade. O que temos é apenas o contorno dum medida marcada no tempo, cujo enquadramento há-de ser feito com matéria útil e adequada às necessidades do país, como allás é desejo de todos. Antevemos, todavia, uma reforma que dê sabor prático àquela aspiração almejada por D. Afonso V, quando afirmava: «as ciências e a sabedoria a nenhum outro dom podem ser comparadas»; quer dizer, o saber pelo saber como riqueza espiritual, a despeito do exclusivo que outros pretendem de saber como ferramenta adstrita à inteligência do homem para lhe aumentar a potencialidade do trabalho. Porque não há-de ser as duas coisas, convivendo na melhor das harmonias?

Sobre a maneira de dar entrada na barra ao barquinho da instrução primária, que, a partir de agora, passa a ser um transatlântico, é que se antepõem certas reservas, mais de ordem técnica que cultural. São os regentes escolares (cerca de quatro mil) que, ante a obrigatoriedade do ensino, ocupam o quarto andar dum edifício, onde, por lei, tem de agir acima do sexto — expresso no exame da 4.ª classe, que alguns fizeram de afogadilho, contra a sexta classe que terão de regrer. Outra dificuldade reside nas escolas dum só lugar. Reger quatro classes, simultaneamente, não é tarefa fácil, com total proveito; mas reger seis, nas mesmas condições, é que se nos figura de todo impossível. Contudo, para este caso há os desdobramentos. E que dizem de orientação do ensino confiada a pessoas que mal dispõem das habilitações que receberam nas escolas do Magistério?

Ao assunto voltaremos, como allás é nosso propósito, visto que agora já vamos adiantados no espaço.

J. G. P.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 302 — 5-7-1964

**Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé  
A NÚNCIO  
1.ª PUBLICAÇÃO**

No dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória vinda do 9.º Juiz Civil da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução por custas que o Ministério Público move contra Inácio José Dias Teixeira e mulher Maria Guerreiro da Palma, residente em Salir, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado áqueles executados.

Uma courela de terra de seixos e árvores, no sítio do Monte do Poço, Salir, denominada «Pia da Zorra», inscrita na matrícula sob o artigo n.º 5.322. Val a praça no valor de 18.368\$00.

Loulé, 16 de Junho de 1964

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 302 — 5-7-1964

**Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé  
A NÚNCIO  
1.ª publicação**

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca e segunda secção de processos, ação especial contra MARIA DA LUZ FARAJOTA CAVACO, que também usa assinar Maria das Dores Farrajota Aleixo, viúva, doméstica, moradora no Largo Manuel Arriaga, em Loulé, para o efeito de ser decretada a sua interdição.

Loulé, 29 de Junho de 1964

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

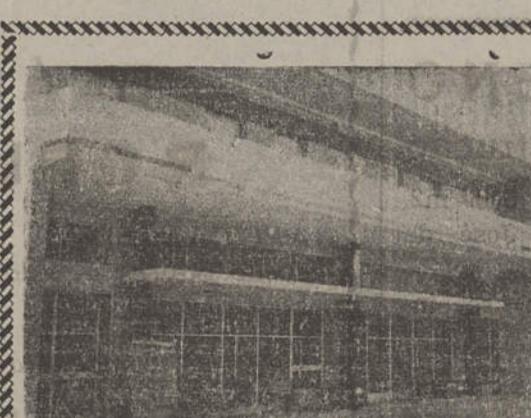
O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

**Propriedades**

VENDEM-SE duas propriedades no sítio dos Quartos, desta vila, com bastantes amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, árvores mimosas, casas de habitação, dependências agrícolas, cisterna, e com excelente vista para o mar.

Tratar com João Manuel Coelho Pencarinha — Praça da República, 26 — Telefone 375 — LOULE



**MOBÍLIAS**

**e Adornos para o seu Lar**

**Para todos os gostos...**

**Para todos os preços...**

**De todos os estilos...**

**Visite os amplos salões de exposição de**

**Horácio Pinto Gago**

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

**LOULÉ** Av. José da Costa Mealha

toda a aparelhagem fabril e de comercialização. São as cooperativas, espalhadas por todas as partes do mundo, os órgãos que tomam a seu cargo essa elevada missão. A amplitude do seu papel é, por assim dizer, ilimitada, ao passo que o comércio, por maior que seja a sua boa vontade, não pode exceder-se a si próprio, nem a indústria pode abranger funções que estão fora do seu raio de ação.

Não se vê supor que pretendemos eliminar o Comércio ou afastá-lo do seu lugar; neste caso há espaço para todos. O que porém se não coaduna com a razão é o factor pobreza que, entretanto, se apodera da Lavoura e a reduz a cinzas. Com efeito, se alguma coisa pudesse resultar de benefício para todos deste sistema causado, o tempo decorrido tem sido mais do que o suficiente para obter prova concreta.

Haja em vista o que se passa com as alfarrobas. Este produto, para não ser uma exceção, está também a cair em desgraça. Os figos e as azelotas já começaram a ser abandonados debaixo das árvores em virtude de os preços respetivos não chegarem para cobrir os encargos da apicultura. Querer-se a fazer o mesmo com as alfarrobeiras, sob o falso pretexto de ser árvore de criação espontânea, associado ao enguiço de as alfarrobas, por artes mágicas, se transformarem, de boas que eram, em repelentes venenos para a saúde do gado doméstico? — Tudo o indica, a partir de certa indústria com quem parte do comércio faz coro, que, tendo lançado no mercado produtos forrageiros provindos do Ultramar, cuja valorização e consumo pretende obter a todo o custo, não se cansa de responsabilizar as alfarrobas por um avaro de coisas más: a redução da leite de vaca, o emagrecimento da burra, o estiolamento da cabra, o definhamento do porco, etc.; só não se diz que a alfarroba foi a causa do último tremor de terra! Para essa indústria e para aqueles que lhe dão apoio, aliás com fins reservados, são letira morta as análises feitas em tempo oportuno e por pessoa da maior competência, segundo as quais as alfarrobas são um produto rico em açúcar, abundante em proteínas e fortemente doseado em vários elementos reguladores do metabolismo animal; como é letra morta serem as alfarrobas um alimento energético de alto teor, comprovado por largos anos de experiência, sempre com óptimo resultado, tanto em animais de trabalho da lavoura algarvia, como noutras espécies da criação regional. Isso, porém, não conta para o efeito que a indústria pretende, mas conta na defesa do monopólio dos sacos para embalagem de alfarroba, onerando o produto em cerca de 3500 por arroba, os quais sacos, a despeito de serem de mais reles «sarrapilheira», de 4500 que custavam na embalagem antiga, passaram a custar 1500, na actual! Para uma mercadoria que não presta, pobre e ravinada, já é azar...

São estas e outras anomalias, aliás conhecidas por informação condigna, que a presença das cooperativas teria o condão de afugentar, como afugentaria o estigma de tutela sob que a lavoura algarvia passivamente se colocou.

Gil Brasino

**SELOS**

Compram-se selos do Ultramar e do estrangeiro e comemorativos de Portugal.

Nesta redacção se informa.

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 27, a menina Aldina Maria da Piedade.

Fazem anos em Julho:

Em 1, o sr. Francisco Brito Rocha, residente em Carnaxide.

Em 2, a sr. D. Guilherme Pereira Bento de Sousa Ramos, e o sr. Manuel de Sousa Farrojota, residente no Canadá.

Em 3, a sr. D. Ermilia de Sousa Carrusca e o menino Edelberto Correia Contreiras e Heitor Rua Arquileri, residente na Argentina.

Em 4, as sr. D. Maria Célia de Brito Pinto, residente na Venezuela e D. Lídia Guerreiro Portela.

Em 5, a menina Maria Filomena Calço Gonçalves e as sr. D. Maria da Conceição do Adro e D. Maria Barros da Costa Guerreiro.

Em 6, as meninas Aurea Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal, Maria Henriqueta Vila Lobos de Carvalho Santos e Aura Maria Rosa.

Em 7, a sr. D. Aura Rosa Fonseca.

Em 8, as sr. D. Albertina Dias Pencarinha, D. Florinda da Palma Cláudio e D. Nómelia Maria Domingues Guerreiro Miguel a menina Maria Fernanda Silvestre Francisco e o sr. Manuel Francisco Inácio, residente em Lisboa.

Em 9, a menina Leonilde Costa Madeira.

Em 10, o sr. Vitor Manuel Baptista Rocha, o menino Carlos Alberto Dias Cabanha e a menina Josefina Maria Bárbara Galvão.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Cabedas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, a sr. D. Isabel Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adilia de Sousa Guerreiro.

Em 13, o sr. António José Rotcheta Guerreiro Rua.

Em 15, o sr. António Henrique Calçada Viegas, residente em Angola.

Em 16, a sr. D. Maria José Viegas Casanova, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal e Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola e Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia.

Em 17, a sr. D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro, o sr. António Pereira Martins e a menina Maria Teresa Rocheta Cassiano.

Em 18, os srs. Jorge Marinha Gema e Manuel Guerreiro Gomes.

Em 20, a sr. D. Maria do Carmo de Sousa Lima.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Em goso de licença, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Engº Alexandre do Carmo Guerreiro, funcionário da CIMIANTO, em Luanda.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. Leonel dos Santos Lamas, estudante de engenharia.

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Veneranda Inácio dos Santos Acompanham-no sua esposa sr. D. Maria Agostinho Ferreira Coelho dos Santos e seus filhos Maria Teresa e Luís dos Santos.

Acompanhado de sua esposa, sr. D. Pilar Brito Alho e de seus filhos Maria Ivone e Orlando, encontra-se entre nós em gozo de férias o nosso dedicado assinante sr. Benito de Sousa Lázaro.

Como componente de uma excursão dos empregados do Estádio Nacional, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado

do assinante e conterrâneo sr. Francisco de Brito Rocha.

Acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes e de suas filhas, esteve em Loulé com curta demora o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Arquitecto Eurico Eustáquio Lopes, residente em Lisboa.

De visita à terra natal, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Marrocos sr. D. Noémia Afonso Leal.

Com sua esposa, sr. D. Helena do Carmo Leal dos Santos, passou alguns dias em Loulé e nosso conterrâneo sr. António dos Santos, residente em Casablanca.

Acompanhado de sua esposa e filhinha, regressou de Lisboa, onde esteve em tratamento, o nosso prezado amigo sr. José Leandro de Aguiar Ferreira, dirigente da Estação dos C. T. de Loulé.

Já regressou a Loulé, após ter cumprido os seus deveres de militar, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Virgílio Rodrigues Basílio.

De visita a sua irmã e cunhado, sr. Cândido de Almeida Lourenço, passaram vários dias no Porto o nosso prezado assinante e amigo sr. José Pires Cândido e sua irmã sr. D. Laurinda Pires.

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Helder Cavaco Tavares, residente em Lisboa.

Em viagem de recreio, deslocou-se a França o sr. Joaquim Fernando Correia Lopes.

## DESASTRE MORTAL

Por motivos que não será fácil esclarecer completamente, na noite do dia 1 do corrente, o sr. José de Sousa João, de 72 anos, segundo numa bicicleta motorizada na estrada de Almancil, enfeixou-se violentamente contra a frente de uma carroça, ficando em estado de coma.

Transportado ao Hospital de Loulé poucos momentos teve de vida.

O sr. José de Sousa João deixou viuva a sr. D. Maria da Glória Pinto e era abastado proprietário em S. Lourenço de Almancil, onde a sua morte foi muito sentida.

\*

Este foi mais um dos muitos desastres que constantemente estão ocorrendo com bicicletas motorizadas e que é motivo de apreensão para quantos circulam pelas estradas. É motivo de apreensão mas não de espanto, pois não seria de estranhar que se registassem ainda mais desastres se tomarmos em consideração a forma tresloucada e quase suicida como certos indivíduos se conduzem em bicicletas.

Uma prova eloquente desta nossa afirmação está no facto de ainda muito recentemente terem comparecido no Hospital de Loulé pessoas feridas, vítimas de 18 desastres ocorridos num só dia em Loulé e arredores.

É bem verdade que foi num dia de gosto de férias que houve provas de ciclismo, mas 19 desastres sintetizam bem a falta de cuidado com que se circula pelas ruas e estradas.

## TERRENO para construção

Vende-se, com 600 m<sup>2</sup>, junto à Avenida José da Costa Mealha.

Nesta redacção se informa.

## MOBÍLIA

de Casa de Jantar.

VENDE-SE

Nesta redacção se informa.

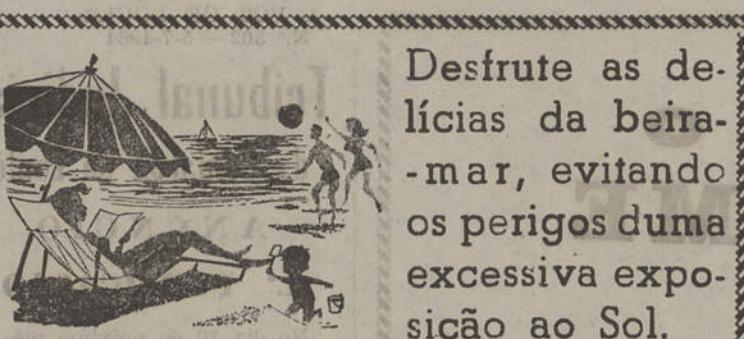
**Maria Augusta III. Batalim**

Médica

TELEFONES | Consultório: 386  
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ



Desfrute as delícias da beira-mar, evitando os perigos duma excessiva exposição ao Sol.

## Descanse à sombra acolhedora de um «SOMBROERO»

## Na CASA Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva - Telef. 83

LOULE'

poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.

## Liga Portuguesa de Profilaxia Social

## ENQUANTO...

Enquanto muitos portugueses continuarem a descurar a assistência à criança e não procurarem defendê-la dos múltiplos acidentes que a esperam na estrada ou na rua e muitas vezes a deixam incapacitada, constituindo um peso morto na sociedade, manda a justiça e o elemento bom senso que nos mantenhamos firmes no labor encetado há já tantos anos e que prossigamos esclarecendo, com o fim de suscitar interesse pela nobre causa da infância desamparada.

Há crianças que estão desamparadas porque lhes falta o amparo e o amor do pai e da mãe, mas há outras que, apesar de terem pai e mãe, vivem num a vontade tal que não custaria muito classificá-lo de abandono.

As que não têm pai nem mãe, precisam do amor e do amparo da sociedade, isto é, do Estado, visto que o problema atinge tal magnitude que esse amparo e esse amor só são eficazes se agirem oficialmente e abrangerm toda a Nação: as cidades, as vilas e as aldeias. Criar centros protectores da infância desamparada em todos os níveis populacionais de alguma importância, é medida deveras acertada, de verdadeiro interesse nacional. E claro que a ação do Estado pode ser secundada por todas as almas generosas e boas. Assim desses centros locais de proteção à criança poderiam fazer parte, além dessas pessoas boas, o padre, o médico, o engenheiro, o farmacêutico, o professor, etc.

A sua principal missão seria amparar, defender, esclarecer, guiar, em suma, fazer tudo o que fosse necessário para que a criança não se sentisse só e abandonada, isto quanto às órfãs. Mas há ainda o problema das que tendem pai e mãe fazem mais vida na rua do que em casa por os pais não as poderem vigiar quando, como é o caso tantas vezes, tem de se ausentarem para os seus trabalhos.

A criança merece bem essa assistência, porque é a maior riqueza da Nação!

Tratar em Faro com Bernardina Mendes Guerreiro — Rua Justino Cúmano, 34 ou em Loulé com Júlia Mendes Stevens.

## Comprar Tecidos

## na CASA MIMOSA

é ter a certeza de acompanhar a moda e vestir com gosto e elegância.

## PERSIANAS DE PLÁSTICO ROPLASTO

APLICADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL desde Sagres a Vila Real de Santo António

Qualidade e características técnicas jamais superadas

## ROPLASTO

a marca que se impõe pela sua categoria

## AGENTE NO ALGARVE

## LUSALGARVE LIMITADA

Telefone 354

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 107

FARO

APLICADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL desde Sagres a Vila Real de Santo António

Qualidade e características técnicas jamais superadas

## ROPLASTO

a marca que se impõe pela sua categoria

## AGENTE NO ALGARVE

## LUSALGARVE LIMITADA

Telefone 354

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 107

FARO

## Maria dos Reis S. Coelho

Parteira Diplomada

Ensina a preparação do parto sem dor a partir do 4.º mês de gravidez.

## PREÇOS ACESSÍVEIS

RUA ASCENSÃO GUIMARÃES

Telefone 196

LOULÉ

## MAIS UM DESASTRE na AVENIDA

(Continuação da 1.ª página)

perigosos, sustos permanentes e essas distrações já têm dado origem a vários acidentes.

Conta-nos que no estudo levado a efeito pela Câmara de Loulé para elaboração de Regulamento de Trânsito foram tomados em consideração os factos atrasados apontados, estando por isso prevista a proibição de estacionamento de automóveis no lado direito de sentido descendente da Avenida.

Em contrapartida será permitido o estacionamento no lado esquerdo para que possam ser aproveitadas as sombras das frondosas árvores que embelezam a nossa principal arteria.

Como complemento destas medidas, parece-nos que seria particularmente vantajoso permitir-se o estacionamento em diagonal nas 2 primeiras placas do sentido ascendente da Avenida. Ficaria assim espaço livre para acomodar muito mais elevado número de automóveis sem que daí resultasse qualquer inconveniente para o trânsito nos referidos locais.

Para habituar os automobilistas bastaria cair o chão com linhas divisórias e assim se evitaria que a permanência de automóveis em ambos os lados das ruas circunvizinhas dificultasse o trânsito dos camions que constantemente as cruzam.

C.

Prédio em Faro

Vende-se um prédio em Faro, na Rua de S. Pedro, 4.

Tratar em Faro com Bernardina Mendes Guerreiro — Rua Justino Cúmano, 34 ou em Loulé com Júlia Mendes Stevens.

Furgoneta

Vende-se, por preço acessível, uma furgoneta de caixa aberta, de 1.500 K., completamente reparada, marca Commer.

Tratar na Garage Avenida.

Quereis que vosso filhos vivam uma vida alegre e sorridente, em contacto com a Natureza, aprendendo a ser desembaraçados e úteis em todas as circunstâncias?

Quereis vê-los livres das más companhias, e que, frequentando uma escola de bons sentimentos, se corrijam dos seus defeitos e aprendam a vencer as suas más inclinações?

Quereis que eles se preparem para ser homens rectos e generosos, capazes de abrir caminho na vida, e vencerem?

Quereis vê-los, fora do lar, num ambiente que continue a ação educadora da família, e não contradiga em nada nem a moeide dos seus princípios?

Quereis que longe de vós, eles, sem deixarem de ser rapazes, possam vir a ser homens, continuando cada vez melhores filhos?

Quereis que deixem de ser egoístas, e aprendam a socorrer o próximo, e a ser úteis à Pátria, à Sociedade e à Igreja?

Alstai-los na gloriosa falange do CORPO NACIONAL DE ESCUTAS...

...Dai-me os vossos filhos; e dar-vos-ei o que pretendéis...

## I FESTIVAL da Canção de FARO

(Continuação da 1.ª página)

variedades, actuaram além do locutor Fernando